

Apêndice C-4
Relatório Mensal de Atividades
Consultora do World Fisheries Trust

Nome: Ana Paula Glinfskoi Thé
Mês: De 01 a 31 de março de 2006.

Contrato: WFT-06-TC-01

1. Cronologia de atividades

Data	Atividade	Resultados/Encaminhamentos	Obs
01/03	Reunião de Preparação da 1ª assembléia GTPesca. Local: casa do seu Geraldo. Presentes colônia de Buritizeiro, Pirapora e Ibiaí.	Síntese: - encaminhamentos para SEAP - organização da 1ª assembléia: divisão de tarefas e custos entre colônias de Buritizeiro, Pirapora e Ibiaí.	Anexo 1: relatório da reunião- pauta e encaminhamentos
02/03 E 03/03	Discussão com IEF, IBAMA- MMA e SEAP sobre censo pesqueiro na Bacia do São Francisco, MG, com presença da WFT e FEDEPesca-MG.	Sugestões ao projeto de censo estatística pesqueira do MMA que é centrado em desembarque: - consulta as colônias para a construção participativa do censo diagnóstico da pesca da Bacia do São Francisco; - cooperação IBAMA (provável coordenador executor do censo) e Unimontes para censo pesqueiro – envolvimento de alunos da geografia como coletores de dados de produção nos municípios da região; - participação das colônias na elaboração do plano de censo pesqueiro a ser marcado em Abril, com sugestão de reunião em Três Marias; - Entrega do relatório de reunião de preparação da 1ª assembléia do GTPesca e relatório da Oficina do GTPesca realizada em novembro para IEF, IBAMA, MMA e SEAP/Brasília. - Convite e sensibilização do IEF- MG e IBAMA para participarem da 1ª assembléia do GTPesca.	
07/03	Preparação 1ª assembléia GTPesca – confecção convites e preparação de malotes para envio correio. Ana Thé e Thaís da colônia de Pirapora	- momento de trocas de conhecimento sobre divulgação e comunicação institucional entre Ana e Thaís.	
08/03	Preparação 1ª assembléia GTPesca – telefonemas e envio de e-mail para participantes e novos		- Thaís não pode participar por tarefas

	convidados. Encaminhamento de convites a serem distribuídos pelas colônias aos parceiros em potencial do GTPesca.		na colônia de Pirapora
13/03	Reunião com colônias de Pirapora e Buritizeiro para organização da 1ª assembléia do GTPesca; Convite a alunos da Unimontes para participação na Oficina de Maquetes com Jason- WFT em Pirapora	- espaço físico e cozinha – equipe formada pelas colônias de Pirapora e Buritizeiro - o que tem contribuído para uma aproximação das duas colônias, apesar das divergências, o que é salutar para a sustentabilidade do Gtpesca. - Orçamento de custos – resolução de divisão entre colônias de Buritizeiro, Pirapora e Ibiaí.	
14/03	Organização GTPesca – assembléia: - confirmação de presença das colônias da Bacia por telefone e de recebimento de convites pelo correio, somente não sendo contatada Januária; Brasilândia não pode confirmar pela ausência do presidente - Telefonemas ao Estado – confirmação com ressalva do IBAMA e com certeza do IEF – locais e estaduais; Confirmação capitania; Policiais não foram contatados por telefone; reenvio de e-mails		
15/03	- Reunião com comissão de estrutura e alimentação do GTPesca – colônia de Buritizeiro e Pirapora - confirmação de representantes do Estado e colônias por telefone e e-mail- últimas tentativas e levantamento de número de participantes para custeio de alimentação, transporte se necessário e hospedagem se necessário	– encaminhamentos finais de estrutura, divisão de tarefas e custos, discussão de proposta de pauta para o GTPesca; – sem requisição de transporte e hospedagem pelas colônias; não obtivemos confirmação da colônia de Três Marias	
16/03	-acompanhamento de atividades do DEC – discussão projetos – visão global – John, Ana Thé, Yogi e Zé - discussão planos GTPesca em 2006	– possibilidade de propor parte da proposta GTPesca desenhada para IDRC ao Comlago para uso de recursos definidos por TAC – Min. Público e VM ao mesmo;	Anexo 2: proposta GTPesca – IDRC e links com o projeto PPA
17/03	- oficina maquete – Jason/WFT pela manhã; - reunião proposta GTPesca com Yogi e definição de tarefas para Ana Thé pelo contrato com a WFT;		
19/03	- preparação material GTPesca e discussão pesquisa iniciação científica alunas de Biologia –UFSCar sobre Co-gestão da Pesca	- redesenhar projetos de iniciação científica para busca de recursos para além da proposta já encaminhada ao IDRC de apoio ao GTPesca: 1- relação usuários X pesca artesanal; 2- fiscalização, legislação pesqueiro x “etnomanejo”	

		- inclusão de Nivaldo Nordi – Professor da UFScar para orientação mais próxima das alunas e possibilidade de Ana Thé priorizar estudantes Unimontes	
20/03	Oficina GTPesca	- principais encaminhamentos: - votação do regimento do GTPesca; - Inclusão da Associação de Pescadores do Urucuia; - Eleição da coordenação do GTPesca: a) Coord geral – Zé de Nós b) Suplente – Josimar c) Secretaria geral – Nicinha d) Suplente – Socorro e) Assistente – Catarina – Sind. Trab. Rurais de Buritizeiro f) Suplente – Euvaldo (Baiano) - Próxima assembléia: 27 de abril - Local: Três Marias	Anexo 3: relatório oficina GTPesca (em construção)
22/03	- Relaboração proposta E.A. – Convênio Unimontes em parceria com PPA com a Secretaria de Educação de Pirapora		
23/03	- Participação na oficina de Janett – Canadá – EA – mapeamento – com professoras de 1º grau em Pirapora	- apresentação proposta de EA Unimontes para coordenador do Programa de EA – Pirapora (Mari) - reunião com Mari marcada para dia 28/03	
24/03	- Participação oficina da maquetes (manhã) - Discussão proposta de EA c/ Bárbara	- Formatação de informações entre o que aconteceu em Três Marias com Janett com a proposta Unimontes para a Sec. Mun. Ed. Pirapora	
28/03	- Apresentação da proposta de EA Unimontes para a coord. Programa de EA – Sec. Mun. Ed. De Pirapora - Discussão sobre metodologia de trabalho – “ação – aprendizagem” - Critérios para escolha de 5 alunos da Unimontes – Campus de Pirapora; - Definição de escolas para programa piloto;	- Definição de 5 escolas de 1 grau, de periferia e área rural de Pirapora e com o máximo de 400 alunos; - Descrever etapas de capacitação e pesquisa (discussão da proposta com Haydée no V Congresso Ibero de EA em Joinville (Ana Thé); - Alunos com dedicação de 20 horas para o estágio entre períodos da manhã e a tarde alternados, dos cursos de Pedagogia, Geografia ou Normal Superior, do 2º ao 6º período; - Busca de possíveis financiamentos – Ana Thé e Mari; - Justificativa do projeto para a Prefeitura – Mari - Orçamento do projeto – Ana Thé	
30/03	- Organização material e relatório para o projeto PPA, Gtpesca e projeto EA;		
31/03	- Organização material e relatório para o projeto PPA, Gtpesca e projeto EA;		

Anexos

Anexo 1 – ATA DA REUNIÃO DE ORGANIZAÇÃO DA 1ª ASSEMBLÉIA DO GTPESCA

Presentes: Geraldo Reis, Nicinha e Socorro – Col. Buritizeiro; Josemar, Bia e Tuim – Col. Ibiaí; Pedro – Col. Pirapora; Ana Thé – Projeto Rumo-Unimontes.

Data: 08/02/2004

Pauta:

- Informes Gerais
- Articulação entre colônias para a participação na Conferência Estadual – SEAP: definição de contribuições e reivindicações; apresentação do GTPesca durante a conferência;
- Organização da 1ª assembléia do GTPesca;

Discussão:

-Informes:

- Colônia de São Francisco e São Romão não participarão da conferência por falta de recursos, e haverá baixa representatividade das colônias de Pirapora, Buritizeiro e Ibiaí pela mesma razão. Havia-se discutido a possibilidade entre estas cinco colônias para não enviarem ninguém a conferência, para demarcar a insatisfação com a SEAP e com a demora dela em repassar o dinheiro de transporte para participação na mesma – Col. São Francisco, por exemplo, ainda não havia recebido o dinheiro das passagens do ano anterior;

- Como não houve tempo hábil para se fazer uma reunião onde isso pudesse ter sido decidido conjuntamente, as colônias da região que puderam conseguir juntar algum recurso estão enviando dois representantes em média;

- Haverá uma reunião técnica no dia 14 de fevereiro em Belo Horizonte entre várias instituições governamentais relacionadas à pesca para discutir o Censo Pesqueiro no Rio São Francisco; Presidentes das colônias querem participar além, da Federação que já está convidada, e estarão se articulando para isto;

- Discussão sobre a Conferência Estadual da Pesca – 2006:

- É necessário fazer uma proposta logo no início da conferência sobre a representatividade das colônias e dos pescadores na mesma, já que cada colônia estará enviando um número muito menor de representantes do que o sugerido pela SEAP por falta de recursos financeiros. Em média as colônias poderiam encaminhar 10 delegados e estão encaminhando dois, um número muito menor que pode prejudicar no peso dos votos de pescadores nas resoluções da conferência, já que está não é apenas de interesse do setor pesqueiro, mas também do setor piscicultor;

- Na última Conferência Nacional da SEAP, havia 150 instituições da pesca participando e em torno 300 relacionadas à aquicultura, demonstrando que há um desequilíbrio entre os setores extrativista e produtor dentro da SEAP;

- As colônias também encaminharam reivindicações por escrito referentes aos projetos da SEAP como “Pescando Letras” e “Feira do Peixe” que foram preenchidos e encaminhados no ano passado e que ainda não tiveram resposta;

- Os representantes das colônias de Pirapora, Buritizeiro e Ibiaí irão discutir o GTPesca durante a conferência, com outras colônias do Rio São Francisco e do Estado de Minas Gerais, para construir uma rede de apoio a este, facilitando também o apoio do governo, principalmente o da SEAP que não compareceu na oficina em novembro. Os

representantes estarão encaminhando na conferência: cópias da proposta do regimento do GTPesca e dos termos de adesão para as colônias do São Francisco em Minas Gerais e para a SEAP, e para outra instituição que parecer conveniente aos representantes que estarão participando da conferência e que já compõem o GTPesca; Também será realizada a leitura da carta convite para divulgação do GTPesca e de sua 1ª assembléia;

- Encaminhamentos para a 1ª assembléia do GTPesca:

- Proposta de data da 1ª assembléia do GTPesca: 20 de março de 2006.
- Local: SINDFLU - a ser articulado por Pedro Melo da Colônia Z-1 para tentar empréstimo do espaço ou aluguel com desconto;
- cópias de convite e regimento: serão providenciadas por Ana Thé com recursos de sobra do Rumo.
- Emissão dos Convites: CADA COLÔNIA SERÁ RESPONSÁVEL NA EMISSÃO DOS CONVITES LOCAIS.
 - Entidades Listadas para convites locais:
 - a) instituições fundadoras do GTPesca;
 - b) Emater locais;
 - c) Banco do Nordeste;
 - d) Câmara de vereadores municipais;
 - e) Sec. Municipais de Educação;
 - f) Sec. Municipais de Meio Ambiente;
 - g) SEMAD - Estadual;
 - h) Comitê da Bacia do São Francisco;
 - i) Comitê Nacional de Lutas Regional Pirapora;
- Convites Para o Estado e Colônias distantes: Ana Thé.
- Comida: articulação entre as colônias de Ibiaí, Buritizeiro e Pirapora para dividirem gastos e a preparação;
- Hospedagem e transporte: Por conta de cada entidade participante da 1ª assembléia;

Relatoria da Reunião:
Socorro (Colônia Buritizeiro) e Ana Thé (Unimontes)

Pirapora, 01 de março de 2006.

Carta de Apresentação do Grupo de Trabalho da Pesca - GTPESCA **Alto-Médio São Francisco**

Em reunião realizada de 23 a 25 de novembro de 2005, em Pirapora, nas dependências do SINDIFLU – Sindicato dos Fluviais de Minas Gerais, sito à Avenida São Francisco, n.380, foi criado o **GTPESCA - Grupo de Trabalho da Pesca da Bacia do Rio São Francisco de Minas Gerais**.

Na reunião estiveram presentes representantes de instituições governamentais e não governamentais, entre as quais se destacam instituições representantes de pescadores. Essas últimas são: Federação dos Pescadores de Minas Gerais e Colônias de Pescadores Z1, Z5, Z11, Z20 e Z21. As instituições governamentais são as seguintes: IBAMA; SPU; IEF-MG; PM-MG; e a UFSCar. A não governamental é a WFT – World Fisheries Trust, ONG canadense coordenadora, pelo lado canadense, do Acordo Bi-lateral Brasil-Canadá. Essas instituições são os membros fundadores do GT Pesca.

A reunião, parte do **Projeto Rumo a Co-Gestão da Pesca no Vale do Rio São Francisco** pelo IDRC – International Development Research Centre e pela CIDA – Canadian International Development Agency. Foi coordenada pelo trabalho conjunto do I.A.R.A. – Instituto Amazônico de Manejo Sustentável dos Recursos Ambientais, e da UFSCar - Universidade Federal de São Carlos.

O GT Pesca foi criado com os objetivos de:

- 1- Apreciar, opinar e elaborar propostas que representem os interesses dos membros;
- 2-Contribuir para a gestão participativa dos recursos pesqueiros;
- 3-Contribuir para a articulação das instituições atuantes na região;
- 4-Contribuir para a proteção dos recursos naturais, com foco na sustentabilidade dos recursos pesqueiros;
- 5-Propor critérios e estratégias para subsidiar a formulação de políticas públicas de interesse dos pescadores profissionais artesanais;

Na oportunidade, foi redigido e votado o regimento do GT, o qual determina as ações do grupo, assim como sua gestão e área de atuação.

Neste momento, convidamos, por meio de V. Sa., sua instituição para fazer parte deste GTPESCA e a comparecer na **1ª assembléia do grupo**, a ser realizada no dia **20/03/2006**, no SINDIFLU, situado na Avenida São Francisco, n.380, em Pirapora onde estaremos discutindo coletivamente o GT Pesca, apresentando seu regimento e elegendo sua coordenação.

Pirapora, ____/____ de 2006.

Representante da Comissão Fundadora do GT

Anexo 2 – Proposta Projeto “Rumo” ao IDRC e Links com o Projeto “Peixes, Pessoas e Água”.

O processo de co-gestão dos recursos pesqueiros no Alto/Médio São Francisco teve seu processo incrementado a partir das intervenções do Projeto RUMO à Co-gestão da Pesca (IARA/UFSCar/IDRC), dentro do escopo do Programa Peixes, Pessoas e Água (WFT/CIDA). Dizemos incrementado, pois estes projetos não iniciaram o processo. Já havia um movimento histórico ocorrendo ao longo desta região que visava à participação mais efetiva dos pescadores e da sociedade civil em geral nas decisões de ordenamento e gestão dos recursos naturais na bacia do São Francisco e, em especial, dos recursos pesqueiros. O projeto RUMO seguiu este caminho e conseguiu sistematizar e propor uma estratégia básica para que o processo se fortaleça e se consolide. Baseado nesta experiência é necessário que o processo se consolide na região já trabalhada e se expanda para outras áreas na busca de envolver novos “sócios” e manter de forma organizada a construção e manutenção dos espaços institucionais criados e monitorar o processo em curso. Para tanto se faz necessária à continuidade e expansão das ações e capacitações que garantam a sustentabilidade dos processos iniciados. Entendemos como estratégicas as seguintes linhas de atuação:

- a) interlocução entre usuários e Estado;
- b) reorganização da categoria pesqueira;
- c) auto-conhecimento, resgate histórico da atividade da pesca artesanal;
- d) reflexão e resolução de conflitos entre usuários e Estado, principalmente fiscalização;
- e) integração entre órgãos gestores;
- f) pesquisas que apóiem o desenvolvimento/monitoramento/avaliação de ações adequadas à promoção da co-gestão no contexto do Rio São Francisco Mineiro.

As avaliações e aprendizagens ocorridas durante o processo do projeto RUMO nos levam a propor as atividades que seguem como necessárias para a continuidade e a consolidação do processo de Co-gestão na região. A principal estratégia para isso será baseada na pesquisa e ação.

ATIVIDADES DE IMEDIATAS – 06 A 12 MESES

1 - GTPESCA

1- Montagem de equipe mobilização:

- Reunião com as instituições fundadoras do GTPesca para a divisão de tarefas e estratégias de mobilização;
- Montagem de logística para a realização da primeira assembléia do GTPesca.

Questões a serem discutidas/encaminhadas:

- a) organização da equipe de mobilização para visita às colônias (transporte, agenda, combustível, alimentação);
- b) discussão dos objetivos das visitas às colônias e instituições parceiras locais, com divisão de tarefas entre equipe de mobilização;
- c) logística para o GTPesca: espaço para reunião, transporte de representantes institucionais – Estado, Universidades, ONG's, Colônias, outros convidados; alimentação; acomodação se necessária para participantes distantes;
- d) Levantamento de TODAS as contrapartidas institucionais possíveis para a realização das visitas as colônias/parceiros locais e da 1ª assembléia do GTPesca;
- e) Data da 1ª assembléia do GTPesca;
- f) Impressão da Carta de apresentação do GTPesca para entrega nas visitas e as outras instituições convidadas pelos atuais parceiros do GT;
- g) Redação, Impressão e envio do convite para a 1ª assembléia do Gtpesca;
- h) Impressão do Estatuto (revisado e corrigido) para entrega na 1ª assembléia as instituições participantes;
- i) Organização da pauta da 1ª assembléia;

2- Visita aos Municípios (colônias) - projeto PPA, IBAMA, IEF, PMA, SPU, colônias

Objetivos:

- a) diagnóstico das discussões e construção de parcerias locais para o apoio (sustentabilidade) e participação do GTPesca – **esta foi a primeira tarefa acordada no GTPesca;**
- b) mobilização para a participação das colônias (representantes) com o levantamento das sugestões de prioridades de trabalho para o GTPesca, tiradas pelas bases de cada colônia;
- c) Intercâmbio entre os diferentes componentes do GTPesca;

Observações:

- para facilitar a participação de representantes na reunião de montagem da equipe de mobilização e nas visitas as colônias pelos mesmos, seria interessante a reunião ser próximo do início das visitas, mas isto dificulta a partilha inicial de contrapartidas, já que seria necessário um planejamento de custos e orçamento prévio;
- Por conta dos compromissos com o relatório do projeto Rumo, poderemos iniciar as atividades de mobilização – reunião e visitas apenas a partir do dia 08/02/06, quando estaremos entregando o primeiro documento pronto do relatório final para revisão.

ATIVIDADES DE MÉDIO E LONGO PRAZO – 12 A 48 MESES

OBJETIVOS:

Geral:

Implementar o processo de Co-Gestão dos Recursos Pesqueiros do Alto Médio Rio São Francisco.

Específicos:

- Realizar Diagnóstico preliminar dos diferentes usuários dos recursos pesqueiros do rio São Francisco, com o enfoque nos processos de acesso e uso dos recursos e seus impactos;
- Promover Intercâmbio entre parceiros/participantes do processo de desenvolvimento da Co-Gestão da pesca no Rio São Francisco – participantes do GTPesca – para o fortalecimento de parcerias e trocas de saberes entre conhecimentos científicos e locais; comunitários e institucionais;
- Capacitar para o manejo e monitoramento comunitário de recursos naturais;
- Resgatar e valorizar a cultura pesqueira Sanfranciscana para o desenvolvimento da auto-estima e da equidade social, de gênero e a raça;

RECURSOS HUMANOS:

- 1 técnico IARA (Permanente) – consultor
- 01 técnico (UNIMONTES) – bolsa de pesquisador
- Estagiários (UFSCar/Unimontes) numerar – 3 e 7 – dependente de recursos/bolsas de iniciação científica;
- Comunitários capacitados (n de interessados);
- Técnicos das instituições parceiras do GTPesca – dependente do interesse, disponibilidade institucionais e de acordos a serem firmados;

ATIVIDADES:

1. Mobilização e Sensibilização

Público de Interesse: Componentes do GTPesca

Ações:

- 1.1 – Reunião para montagem de Equipe de Mobilização;
- 1.2 – Visitas e Reuniões com as colônias;
- 1.3 – Assembléia Geral para aprovação do RI do GTPesca;
- 1.4 – Eleição da Coordenação Geral do GTPesca;
- 1.5 – Criação das coordenações específicas para as ações aprovadas no GTPesca;
- 1.6 - Reuniões bimestrais do GTPesca – 6 para 2006.

2. Oficinas de Capacitação para a Co-Gestão;

Público de Interesse: Instituições participantes do GTPesca – instituições governamentais, colônias de pescadores do Rio São Francisco em Minas Gerais, Universidades, ONG's, outros usuários.

Metodologia Geral:

Capacitação de todas as instituições – comunitárias e governamentais – em conteúdos e técnicas em co-gestão dos recursos naturais, com o enfoque em DISSEMINAÇÃO das aprendizagens, através da participação/intervenção no Grupo de Trabalho da Pesca – GTPesca;

Oficinas:

- 2.1 – Técnicas em Co-Gestão (Políticas Nacionais de Gestão e exemplos de “Community Based Management”);
- 2.2 – Monitoramento de Indicadores/Alcances da Co-Gestão (Parcerias entre Governo e Sociedade Civil);
- 2.4 – Manejo Comunitário de Recursos Pesqueiros (Troca de Saberes - científico e local- em Ecologia e Biologia Pesqueira);

3. Oficinas de capacitação organizativa comunitária:

Público de Interesse: Colônias de Pescadores do Rio São Francisco em Minas Gerais (Três Marias, Pirapora, Buritizeiro, São Francisco, Pedras de Maria da Cruz, Januária, Brasilândia);

Metodologia Geral:

Capacitação de facilitadores locais. Módulos:

- a) Capacitação teórica,
 - b) Capacitação para disseminação de conteúdo – metodologias em educação popular;
 - c) Planejamento para disseminação de conteúdos – execução das oficinas locais;
- 3.1 – Comunicação e Interlocução: fortalecendo a participação da comunidade;
 - 3.2 – História das colônias e Legislação Sindical: fortalecendo a representatividade;
 - 3.3 – Planejamento Participativo e Elaboração de Projetos: fortalecendo a autogestão;
 - 3.4 – Administração de Colônias: fortalecendo a organização do trabalho;

4. Pesquisas em Monitoramento Comunitário da Co-Gestão;

- 4.1 - Avaliação das metodologias de capacitação;
- 4.2 – Monitoramento das mudanças de comportamento dos parceiros para a promoção e sustentabilidade da co-gestão;
- 4.3 – Mapeamento de Experiências Comunitárias em Estatística Pesqueira associada a um Diagnóstico do Contexto local;
- 4.4 – Diagnóstico preliminar dos usuários do Rio São Francisco na área de enfoque do projeto Rumo:
 - a) pescadores amadores;
 - b) pescadores clandestinos;
 - c) agronegócio;
 - d) indústria; ?
 - e) municípios; ?

4.5 – Resgate Comunitário do histórico das colônias de pescadores artesanais e da cultura ribeirinha e pesqueira do Alto-Médio do Rio São Francisco, MG;

5. Intercâmbio comunitário em Co-Gestão:

Público de Interesse: Pescadores, diretores de Colônias, Membros do GTPesca, técnicos, outros.

Metodologia:

Intercâmbio entre colônias e parceiros do GTPesca para diagnóstico de similaridades e diferenças entre as comunidades nas questões de uso dos recursos naturais do Rio São Francisco.

LINK's PPA/CIDA/WFT

Pensando o processo de Co-Gestão de forma mais ampla e integrada aos esforços do PPA como um todo é necessário que continuemos mantendo link's entre as estratégias de ação do PPA e RUMO. Neste sentido, a partir dos aprendizados acumulados (análise dos resultados e alcances atingidos) indicamos algumas linhas estratégicas e atividades preferenciais para tal.

Estratégias	Ações/Atividades
Implementação do GTPesca - Proposta nova IDRC contém componentes;	Oficinas de Capacitação Assembléias Reuniões de Coordenação Monitoramento
Avaliação de Estoque - (GTPesca e Proposta nova IDRC contém componentes)	Definir Metodologias – com apoio de pesquisas comunitárias Implementar ações Monitoramento
Intercâmbios comunitários de experiências em Co-Gestão de Recursos Pesqueiros (observação: sugerimos seminário/convenção ao invés de visitas)	Lagoa dos Patos Santarém Mamirauá Bacia do São Francisco Remanso (Sobradinho) Penedo Carinhanha/Bom Jesus da Lapa Outros
Divulgação/Disseminação/Sistematização	Filme Gênero; Filme sobre comunidades pesqueiras; (ambas para valorização da pesca extra comunidade); Cartilhas com as aprendizagens em co-gestão e em conteúdos para a organização comunitária; Etc;
Educação Ambiental	Oficinas Pescadores/Comunidades: enfoque em reciprocidade humana e ambiental. Ex: saúde humana X ambiente de vida; saúde sexual para juventude, etc;
Desenvolvimento Comunitário	Melhoria da atividade pesqueira para sua valorização – estratégias para consumo de baixo custo (material de pesca, combustível, etc;) e agregação de valor aos produtos; Desenvolvimento de projetos para a restauração ambiental, cultural e social da pesca (recuperação de estoques pesqueiros, lagoas marginais, etc);
Desenvolvimento Juventude	Comunicação Comunitária e Inclusão Digital; Capacitação para elaboração de Projetos garantindo captação de recursos;

Cronograma de Atividades – a ser adaptado a partir das contribuições entre proponentes, sócios diretos e estratégicos e financiadores.

Atividades a serem realizadas em 2006.

Atividades	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
GTPesca	X	X		X		X		X		X		X
Montagem de equipe mobilização												
Visita aos Municípios												
Mobilização e Sensibilização	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficinas de Capacitação para a Co-Gestão							X	X	X			
Oficinas de capacitação organizativa comunitária				X	X	X						
Pesquisas em Monitoramento Comunitário da Co-Gestão			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Intercâmbio comunitário em Co-Gestão			X	X	X	X						
Avaliação participativa				X				X				X

Atividades a serem realizadas em 2007.

Atividades	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
GTPesca	X	X		X		X		X		X		X
Mobilização e Sensibilização	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficinas de Capacitação para a Co-Gestão							X	X	X			
Oficinas de capacitação organizativa comunitária				X	X	X						
Pesquisas em Monitoramento Comunitário da Co-Gestão			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Intercâmbio comunitário em Co-Gestão			X	X	X	X						
Avaliação				X				X				X

Orçamento – a ser ainda elaborado

Orçamento por Oficina	GTPesca	Oficinas	Pesquisas	Intercâmbio	Avaliação	Financiador
aéreo IARA						
terrestre - palestrante UFSCar						
terrestre comunidade						
terrestre IARA						
terrestre Unimontes						
hospedagem/comunitários						
alimentação/comunitários						
material didático						
estrutura - som, telão, divulgação						
total						

Anexo 3- Em Construção

Anexo 4 – Proposta de Extensão Unimontes-Pirapora em Educação Ambiental e Capacitação de Professores da Rede Pública de Pirapora.

**Universidade Estadual de Montes Claros
Departamento de Geociências
Campus de Pirapora
Projeto de Pesquisa e Extensão
Convênio: UNIMONTES - Prefeitura de Pirapora**

Projeto: “Apoiando a Capacitação da Escola Pública de Pirapora Para a Educação Ambiental”.

Autora: Profa. Ana Paula Glinfskoi Thé

1- Introdução – Bases Teóricas e Justificativa

A proposta deste projeto de pesquisa e extensão da UNIMONTES, Campus de Pirapora, é através da pesquisa ação interdisciplinar, apoiar o desenvolvimento de atividades de educação ambiental nas escolas públicas do município de Pirapora, por meio de estudantes extensionistas dos cursos de pedagogia e geografia que se dedicarão 20 horas semanais para a elaboração e desenvolvimento de atividades interdisciplinares de educação ambiental com os professores e alunos do ensino fundamental da rede pública municipal.

Segundo Sato (2003), sempre foi dada atenção especial pela pesquisa em Educação Ambiental no papel das escolas, buscando através de suas manifestações e produções culturais, uma esperança para a transformação social. Mas, segundo a autora, apesar da inserção da EA nos currículos, projetos políticos pedagógicos e diversos projetos escolares, ainda esbarramos em diversos obstáculos para sua implementação. Por exemplo, a presença de certas ideologias duvidosas, falsos “conceitos e preconceitos” de gênero, raça, religião ou até mesmo contra a própria natureza em livros didáticos e paradidáticos ainda são um problema no meio educacional. O cerrado, também é subvalorizado como bioma nos livros escolares, muitas vezes aparecendo como o grande portal da Amazônia, limitando a sua existência apenas como uma das proteções à exuberância amazônica (Bizerril, 2001, apud Sato, 2003). A tradicional classificação dos seres vivos entre “nocivos” e “úteis” ainda persiste e outras mazelas são freqüentemente observadas, corroborando como o triste sistema educacional brasileiro.

Propor-se a trabalhar a EA é, portanto, compreender que ela faz parte de um sistema educativo muito complexo, em que a política sobre a formação dos professores e professoras recebe atenção mínima. Apesar das políticas específicas de promoção de educadores ambientais pelos Ministérios de Meio Ambiente e da Educação, como o Coletivo de Educadores Ambientais, A Sala Verde- DEA-MMA e a Conferência Nacional da Juventude e do Meio Ambiente – MEC, pouca ação ainda existe na formação dos educadores para a formação de sujeitos ecológicos – sujeitos críticos à ordem social vigente que se caracteriza pela produtividade material baseada na exploração ilimitada dos bens ambientais, bem como na manutenção da desigualdade e da exclusão social e ambiental. Sujeito ecológico é o sujeito ideal que sustenta a utopia dos que crêem nos valores ecológicos, tendo por isso, valor fundamental para animar a luta por um projeto de sociedade diferente, solidário, cooperativo, social e ambientalmente sustentável (Carvalho, 2004).

É na perspectiva da educação para a formação de sujeitos ecológicos que este projeto se propõe, atuando junto aos professores e alunos da rede pública municipal de Pirapora, respondendo assim a demanda de formação de habilidades específicas para um Projeto Político Pedagógico em Educação Ambiental nas escolas públicas.

2- Objetivos:

- a) Apoiar professores e alunos da escola pública municipal de Pirapora no desenvolvimento de atividades de educação ambiental inter/multi-disciplinares, promovendo assim uma melhor aplicação dos parâmetros curriculares do ensino do Ministério da Educação relacionados à EA, atuando na perspectiva da formação de “sujeitos ecológicos” entre alunos e professores;
- b) Promover a iniciação científica e a extensão de pesquisas em educação ambiental do campus de Pirapora da UNIMONTES, possibilitando assim a maior integração das atividades acadêmicas da universidade pública (ensino, pesquisa e extensão) à comunidade de Pirapora e da região.

3- Metodologia de pesquisa e ação:

Os estudantes extensionistas da UNIMONTES serão selecionados por critérios acadêmicos e sociais pelos professores orientadores deste projeto para trabalharem por um ano durante 20 horas semanais nas escolas municipais, por um salário mínimo (R\$ 300,00) ao mês. Cada aluno terá um orientador na universidade que o orientará no desenvolvimento das atividades de extensão em educação ambiental, lhe apoiando com bibliografia e planejamento necessários para o bom desenvolvimento das ações. Ao final de cada mês, o aluno entregará o relatório das atividades desenvolvidas no estágio, desde leituras, planejamento com professores e realização de atividades, para o melhor acompanhamento e descrição do processo de ensino-aprendizagem entre o estudante extensionista, professores da rede pública e alunos. Os relatórios também serão disponibilizados às escolas municipais onde se desenvolverão as atividades, sempre após a revisão do professor orientador.

4 - Material e orçamento:

a) Contrapartida da UNIMONTES:

- Parceria na coordenação do projeto e na cooperação entre universidade e prefeitura (especificamente as secretarias relacionadas ao propósito do projeto: Secretaria Municipal de Educação e Diretoria de Meio Ambiente); .
- Orientação e acompanhamento das atividades dos estudantes extensionistas durante todo o ano de realização do projeto;
- Materiais de leitura;

b) Contrapartida da prefeitura:

- Bolsas estudo para X alunos (um para cada escola municipal)
- Recursos didáticos e bibliográficos disponíveis pelo MMA através da Sala Verde;

c) Contrapartida das escolas municipais:

- Apoio para a integração dos alunos extensionistas a dinâmica escolar e com o conjunto de professores e alunos de cada escola;
- Disponibilidade de um espaço físico dentro da escola para o planejamento das atividades de educação ambiental – espaço verde, ou oficina verde, ou sala verde, etc.
- Materiais de consumo de apoio didático: papel, cartolina, tesoura, revistas, vídeo, televisão, etc.,

5- Cronograma

Mês – Ano	Atividade
Março- 2006	Discussão sobre projeto entre parceiros – professores, universidade, prefeitura, escolas municipais.
Abril	Acertos finais dos termos de cooperação – organização da seleção de alunos
Maio	Seleção de alunos
Junho	Assinatura das bolsas estudos aos alunos – prefeitura municipal – planejamento das atividades de estágio com os alunos extensionistas da Unimontes.
Junho	Início dos Estágios de EA nas escolas municipais
Julho	Entrega de 1º relatório mensal e continuidade das atividades de EA – orientação professores Unimontes.
Agosto	Entrega de 2º relatório mensal e continuidade das atividades de EA – Reunião de avaliação da cooperação e das atividades de EA nas escolas municipais – Estagiários, Professores Unimontes, Professoras Escolas Municipais, Secretaria de Educação e Diretoria de Meio Ambiente;
Setembro	Entrega de 3º relatório mensal e continuidade das atividades de EA – orientação professores Unimontes.
Outubro	Entrega de 4º relatório mensal e continuidade das atividades de EA – orientação professores Unimontes.
Novembro	Entrega de 5º relatório mensal e continuidade das atividades de EA – Reunião de avaliação da cooperação e das atividades de EA nas escolas municipais – Estagiários, Professores Unimontes, Professoras Escolas Municipais, Secretaria de Educação e Diretoria de Meio Ambiente;

Dezembro	Entrega de 8º relatório mensal e continuidade das atividades de EA – Reunião de avaliação da cooperação e das atividades de EA nas escolas municipais – Estagiários, Professores Unimontes, Professoras Escolas Municipais, Secretaria de Educação e Diretoria de Meio Ambiente;
Dezembro	Discussão sobre as aprendizagens entre alunos - Unimontes, professores, Séc. de Educação para renovação da cooperação para o ano de 2007;

6-Referências Bibliográficas.

Sato, Michele. Educação Ambiental. Editora Rima, São Carlos, SP. 2003. 66 p.

Carvalho, Isabel C. M. Educação Ambiental: A Formação do Sujeito Ecológico. Coleção Docência em Formação: Problemáticas Transversais. Editora Cortez. São Paulo, SP. 2004. 256 p.